

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**LEOMAR IEPSSEN**

**A IMPORTÂNCIA DO BUTIÁ EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR: DA HISTÓRIA  
À REALIDADE ATUAL**

**Santa Vitória do Palmar**

**2017**

**LEOMAR IEPSSEN**

**A IMPORTÂNCIA DO BUTIÁ EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR: DA HISTÓRIA  
À REALIDADE ATUAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Dra Gabriela Coelho- de -Souza

Co-orientadora: Tamara Raísa Bubanz Silva

**Santa Vitória do Palmar**

**2017**

**LEOMAR IEPSSEN**

**A IMPORTÂNCIA DO BUTIÁ EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR: DA HISTÓRIA  
À REALIDADE ATUAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dra Gabriela Coelho-de-Souza - UFRGS

---

Dr. Fábio Dal Soglio- UFRGS

---

Dra Patrícia Binkowski - UERGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento especial a minha esposa Marizete B. Iepsen e meus filhos Lukas e Luã por me incentivarem e apoiarem, pois sem o apoio familiar seria impossível estudar e trabalhar.

À UFRGS por disponibilizar o curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural de para nosso município, Santa Vitória do Palmar, de modo à distância que possibilitou o acesso à Universidade, pois presencial seria impossível cursar.

Aos professores (as) e tutores (as) pela atenção e conhecimentos repassados. A tutora Ana Cristina Rodrigues e aos colegas.

Aos entrevistados que contribuíram para este trabalho, Marizete Borges, Dra Rosa Lia Barbieri, Dr. Ênio Sosinski, professor Homero Vasquez, Eng. Agr. Carlos Alcy Cardoso, Sra Leonir Jobim, Sra Maria do Rosário Torres.

À orientadora Dra Gabriela Coelho e a co-orientadora Tamara Raísa Bubanz Silva.

## Epígrafe

A profissão de professor  
É dura, acre, difícil,  
Mas, ao mesmo tempo  
Pura e doce  
Como o m`butiá do  
Último cacho  
Que amanheceu no outono.

Homero Suaya Vasques Rodrigues

## RESUMO

O município de Santa Vitória do Palmar está localizado no sul do Rio Grande do Sul fazendo divisa com o Uruguai. Por ele se conecta um corredor de espécies provenientes do ecossistema Chaco, entre elas o *Butia odorata*, que se encontra em formações agregadas conformando o ecossistema butiazal. O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel dos butiazais na história do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, buscando compreender os fatores determinantes da condição atual de sua conservação. Para tanto, os objetivos específicos centram-se em caracterizar os sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar, com ênfase na relação do município com os butiazais; e analisar os esforços de conservação no município referentes à legislação, às práticas de manejo e a articulação em torno da Rota dos Butiazais. A metodologia utilizada, de caráter qualitativo, contemplou a realização de 10 entrevistas semi-estruturadas com historiador local, pesquisadores, produtores rurais, artesãos e secretaria de turismo, que contribuíram na realização da evolução dos sistemas agrários e na caracterização das ações de conservação associadas aos butiazais no município. Foram caracterizados 6 sistemas agrários no período de 1600 até os dias atuais. Embora a conservação dos butiazais em Santa Vitória do Palmar esteja ameaçada em função dos sistemas agrários atualmente adotados, como o arroz e a soja que está substituindo a pecuária, foram caracterizadas ações de conservação em curso, como a Rota dos Butiazais de caráter internacional, que valorizam os butiazais e vem sendo assumidas pela gestão do município, reconfigurando a identidade do município.

**Palavras-chave:** *Butia odorata*, Extrativismo, Sistemas Agrários, Biodiversidade, Rota dos Butiazais

## RESUMEN

El municipio de Santa Victoria del Palmar está ubicado en el sur de Rio Grande do Sul haciendo divisa con Uruguay. Por él se conecta un corredor de especies provenientes del ecosistema Chaco, entre ellas el *Butia odorata*, que se encuentra en formaciones agregadas conformando el ecosistema palmar. El presente trabajo tiene como objetivo analizar el papel de los palmares en la historia del municipio de Santa Victoria del Palmar, Rio Grande do Sul, buscando comprender los factores determinantes de la condición actual de su conservación. Para ello, los objetivos específicos se centran en caracterizar los sistemas agrarios de Santa Victoria del Palmar, con énfasis en la relación del municipio con los palmares; y analizar los esfuerzos de conservación en el municipio referentes a la legislación, las prácticas de manejo y la articulación en torno a la Red el Palmar. La metodología utilizada, de carácter cualitativo, contempló la realización de 10 entrevistas semiestructuradas con historiador local, investigadores, productores rurales, artesanos y secretaría de turismo, que contribuyeron en la realización de la evolución de los sistemas agrarios y en la caracterización de las acciones de conservación asociadas a los palmares en el municipio. Se caracterizaron 6 sistemas agrarios en el período de 1600 hasta los días actuales. Aunque la conservación de los palmares en Santa Victoria del Palmar está amenazada en función de los sistemas agrarios actualmente adoptados, como el arroz y la soja, que está sustituyendo a la ganadería, se caracterizaron acciones de conservación en curso, como la Red el Palmar de carácter internacional, que valoran los palmares y vienen siendo asumidas por la gestión del municipio, reconfigurando la identidad del municipio.

**Palabras clave:** *Butia odorata*, Extractivismo, Sistemas Agrarios, Biodiversidad, Red el Palmar

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do município de Santa Vitória do Palmar .....	16
Figura 2 -Lavoura de arroz entre os butiazais.....	27
Figura 3 –Pontos de coleta de matéria prima de butiá.....	30
Figura 4 Plantas de <i>Butia odorata</i> ao lado da BR 471.....	31
Figura 5 -II Seminário Técnico da Rota dos Butiazais em Santa Vitória do Palmar.....	33
Figura 6– Mapa da Rota dos Butiazais.....	34
Figura 7 - Apresentação oficial da Rota dos Butiazais em Santa Vitória do Palmar.....	35
Figura 8-Reunião de discussão sobre as potencialidades turísticas de Santa Vitória do Palmar.....	35

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Índices da pecuária de Santa Vitória do Palmar nos últimos 5 anos .....	16
Quadro 2 - Índices da agricultura de Santa Vitória do Palmar nos últimos 5 anos.....	17
Quadro 3 - Caracterização dos sistemas agrários na região de Campos.....	22
Quadro 4 – Relação de decretos e leis de proteção relacionados ao butiá.....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APP- Área de preservação permanente

ARL- Área de reserva legal

CEPAL- Comissão econômica para a América Latina e Caribe

CETAP - Centro de Tecnologias Alternativas Populares

CSFN - Cadeia Solidária das Frutas nativas

DNIT- Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EN- Em perigo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDHM- Índice de desenvolvimento humano municipal

MMA- Ministério do Meio Ambiente

PIB- Produto Interno Bruto

SECTUR- Secretaria municipal de Esporte, Cultura e Turismo

SEMA- Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E A PESQUISA .....	15
2.1 Metodologia.....	17
3. A INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NA TRANSFORMAÇÃO DOS BUTIAZIAS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	211
3.1 Os sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar .....	211
3.1.1 Sistema agrário indígena .....	222
3.1.2 Sistema Agrário Vacaria Del Mar .....	222
3.1.3 Sistema Agrário Tropeirismo/Sesmarias .....	233
3.1.4 Sistema Agrário Estâncias .....	244
3.1.5 Sistema Agrário Contemporâneo Inicial .....	244
3.1.6 Sistema Agrário Contemporâneo Atual.....	255
4. O EXTRATIVISMO E A CONSERVAÇÃO DO BUTIA ODORATA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR .....	277
4.1 Rota dos Butiazais .....	300
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS .....	40
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA .....	433
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.....	454

## 1. INTRODUÇÃO

A população de Santa Vitória do Palmar tem uma identificação e um valor afetivo muito grande com o butiá, até porque no nome, brasão e no hino do município está inserido o Palmar (butiá). Historicamente, a palmeira e a oliveira são as plantas que dignificam o homem, por serem um **símbolo de cordialidade e sabedoria**. Por isso os reis, os faraós, os romanos, entre outros povos, utilizavam peças feitas de palmeira para momentos especiais.

Na região do município de Santa Vitória do Palmar, o butiazeiro também é conhecido como “palma” e o butiazal também chamado de “palmar”, principalmente pelas pessoas mais idosas que costumam chamar de palma, este nome também teve influência da ocupação espanhola na região, evidenciando a grande influência das disputas entre os limites da fronteira entre Portugal e Espanha. Geograficamente a região é um corredor ecológico para espécies do Bioma Chaco, dentre elas o butiazeiro (MENEGAT et al., 1988).

De acordo com Miguel (2014, p. 1): “a primeira linha evolutiva foi influenciada pela existência de uma vegetação natural herbáceo-arbustiva (Região de Campos) e deu origem a sistemas agrários baseados na criação bovina/ovina extensiva e, mais recentemente, na lavoura de arroz irrigado”. A década de 1960 teve influências significativas na região sul do Rio Grande do Sul, houve grandes impactos econômicos, sociais e ambientais, mudanças significativas na paisagem:

No Rio Grande do Sul as palmeiras estão sendo gradativamente eliminadas para dar lugar à monocultura extensiva ou a pastagens para o gado. De acordo com os entrevistados, nas regiões de Santa Vitória do Palmar, Quaraí e Herval do Sul existiam, entre 1920 a 1940, extensos palmares que, geograficamente, eram continuação dos palmares do Uruguai (ROSSATO, 2007, p.998).

O butiá é uma palmeira nativa encontrada no município de Santa Vitória do Palmar, está distribuída por todo município, possui um grande potencial para contribuir com o desenvolvimento rural da região, porém a principal função do butiazeiro em condições naturais é abrigar uma grande diversidade de espécies de flora e fauna, constituindo um dos principais ecossistemas do Bioma Pampa. Atualmente há um número reduzido de indivíduos de butiazeiro no município, devido a não haver renovação de plantas jovens, pois as que existem possuem idade estimada acima de 20 anos, sendo algumas centenárias. Este baixo

número de plantas jovens caracteriza o butiá em categoria de perigo de extinção e com significativa perda da biodiversidade.

A população de plantas de butiazeiro em Santa Vitória do Palmar ainda não foi mensurada, porém visivelmente há uma baixa densidade de plantas por hectare, segundo Rossato (2007) a extinção das espécies de butiá no Rio Grande do Sul se deve à monocultura do cultivo de **arroz irrigado**, a **criação extensiva de gado** como responsáveis pela redução das populações naturais de butiá em áreas rurais.

Santa Vitória do Palmar foi inserida na Rota dos Butiazais no ano de 2016, fomentando e divulgando a região para demais locais integrantes da rota, foram realizados seminário técnico, palestra de apresentação da rota para a população Santa Vitoriense e uma reunião para discutir as potencialidades turísticas da região, todas as atividades relacionadas ao butiá, nota-se também um aumento na motivação da população local na conservação e plantio de butiazeiros, tanto nas áreas rurais quanto em áreas urbanas (de forma ornamental). Santa Vitória do Palmar, Tapes e Giruá são os municípios mais atuantes na Rota dos Butiazais, por já estarem realizando o extrativismo do butiá de forma sustentável.

(...) as frutas nativas no Bioma Pampa podem, a médio e longo prazo, se apresentar como alternativas para geração de renda, principalmente em pequenas propriedades rurais, como forma de diversificação. Ao mesmo tempo em que pesquisas sobre espécies de frutas nativas da Região Sul são recentes, vem ocorrendo um aumento da valorização da biodiversidade, que se reflete no crescimento da demanda por produtos derivados, tanto por parte dos consumidores como do setor produtivo, que percebe, a partir desse cenário, o surgimento de novas oportunidades (BARBIERI, 2007, p.4).

O extrativismo sustentável do *Butia odorata* pode se tornar uma forma de exploração e conservação do mesmo, o extrativismo significa coletar produtos naturais do meio ambiente, considerada umas das atividades mais antigas da humanidade, no caso do butiá os frutos e as folhas (GANDOLFO, 2014, p.1). A utilização da matéria prima do butiá como as folhas para artesanatos e o fruto para utilização em receitas de culinária possibilitam uma valorização do butiazeiro do ponto de vista da população de Santa Vitória do Palmar. Neste sentido Geymonat e Rocha (2009) afirmam que para promover a conservação ambiental dos butiazais e conscientização da população é necessário promover sua utilização, pois quando algo é útil as pessoas tendem a dar mais atenção.

Entre as utilizações na culinária destaca-se o consumo dos frutos *in natura*, a produção da tradicional cachaça com butiá, além de licores, sucos, geléias, sorvetes, bolos e bombons, entre outras. O fruto do butiá pode ser adaptado para uma infinidade de receitas, ainda são

necessárias muitas pesquisas neste sentido, principalmente em pratos salgados, onde foi pouco explorado. A polpa dos frutos é rica em vitamina C e carotenóides, que são substâncias com importante atividade antioxidante (RIVAS e BARBIERI, 2014). Rossato (2007) lembra que os indígenas rio-grandenses utilizavam além do fruto *in natura* a amêndoa do butiá, também conhecido como coquinho, este tinha uma vantagem por possibilitar o armazenamento por um período maior.

A importância da compreensão do butiá na história de Santa Vitória do Palmar e sua população se devem tanto à identidade do município estar associada aos antigos palmares (butiazais) que atualmente estão bastante degradados. Neste contexto, o problema de pesquisa está centrado na seguinte questão: Qual a relação dos processos de constituição do município de Santa Vitória do Palmar na conservação dos butiazais ao longo do tempo?

Para responder a esta questão, o objetivo geral deste trabalho está centrado em analisar o papel dos butiazais na história do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, buscando compreender os fatores determinantes da condição atual de sua conservação. Para tanto, os objetivos específicos centram-se em: (1) caracterizar os sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar, com ênfase na relação do município com os butiazais; e (2) analisar os esforços de conservação da espécie no município referentes à legislação, às práticas de manejo e a articulação em torno da Rota dos Butiazais.

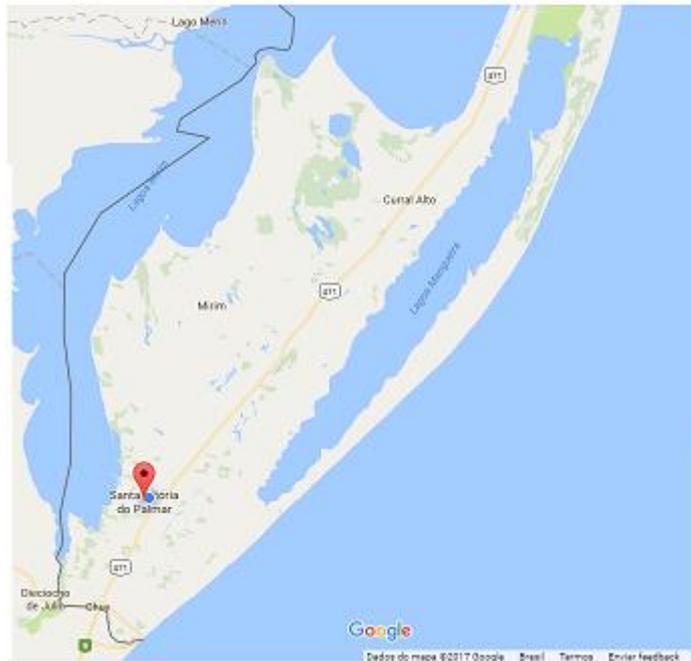
O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro, consta desta introdução, além da metodologia. No capítulo dois, apresenta a caracterização do município e uma revisão bibliográfica de trabalhos e autores relacionados ao butiá e o butiazeiro. No capítulo três, estão relacionados os sistemas agrários da região de campos neutrais desde o período pré-colombiano até os dias de hoje e a influência da evolução destes sistemas nos butiazais do município de Santa Vitória do Palmar. O capítulo quatro descreve o extrativismo como forma sustentável de utilização do butiá, a legislação ambiental vigente para espécies nativas não madeireiras e específicas do butiá e a chegada da Rota dos Butiazais à Santa Vitória do Palmar. Por fim, o capítulo cinco apresenta as considerações finais.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E A PESQUISA**

O Município de Santa Vitória do Palmar está situado no bioma Pampa, na mesorregião Sudeste Rio-Grandense, na microrregião Litoral Lagunar, sua área é de 5.244,18km<sup>2</sup>, está localizado no extremo meridional do Brasil, na latitude 33°45'08" sul e longitude 53°22'05" oeste, estando a uma altitude de 23 metros a nível do mar (IBGE,2010).

Seu território possui, uma faixa de terra de quase 150 km de extensão, apresentando uma paisagem formada basicamente por planícies e por algumas áreas conhecidas como banhados, leves depressões que alagam durante as temporadas de chuva (IBGE, 2010). Segundo Suertegaray e Guasselli (2004), está localizado na Planície Costeira, que corresponde à porção leste do Rio Grande do Sul, formada por processos sedimentares há aproximadamente 4.500 anos, possuindo em sua paisagem três subunidades: Agrícola, Campos Litorâneos e Dunas. A subunidade agrícola constituída pelo cultivo de arroz irrigado encontra-se no entorno dos grandes corpos lagunares, lagoa Mangueira e lagoa Mirim, lagoas de água doce apropriadas para a irrigação agrícola. No caso específico do cultivo do arroz o recalque da água é realizado através de levante com canais até as lavouras, o sistema de irrigação utilizado é o de inundação. A vegetação nativa predominante é originalmente rasteira e de banhado, formações contínuas de palmeira de *Butia odorata* e matos artificiais de eucalipto. Santa Vitória do Palmar é o município da região que possui maior área física e a menor densidade demográfica.

Figura 1: Mapa do município de Santa Vitória do Palmar



Fonte: Google Maps, 2017.

O município apresenta uma população de 30.990 habitantes, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010, segundo o censo de 2000 apresentava 33.304 habitantes demonstrando uma taxa decrescimento populacional negativa de -9,17%. A população estimada para 2017 é de 31.274 pessoas. A população urbana corresponde a 83,93%, enquanto a rural corresponde a 16,07%. A densidade demográfica mensurada em 2009 é de 5,9 habitantes por quilômetro quadrado. A economia em 2014 tinha um PIB per capita de R\$24.972,25. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 242 de um total de 497 municípios. Já na comparação com cidades do Brasil sua colocação era de 1161 de um total de 5.570 municípios. Em 2015, tinha 73,3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 379 de 497 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4343 de 5570. O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 2010 é de 0,712. (IBGE, 2010).

O quadro 1 mostra os índices pecuários dos últimos cinco anos divulgados pelo IBGE, onde percebemos um decréscimo no número de bovinos, justificada no quadro 2, pois a implantação e aumento da área de soja em Santa Vitória do Palmar se deram em áreas que

eram destinadas à pecuária de corte. A área de arroz se manteve entre 67.000 a 70.000 ha, portanto a implantação do cultivo de soja não interferiu na quantidade de área cultivada de arroz irrigado. O cultivo de milho está aumentando devido ao consumo na forma de silagem para bovinos de leite e corte e a tecnologia de novas variedades mais adaptadas à região.

Quadro1: Índices da pecuária de Santa Vitória do Palmar nos últimos 5 anos ( n° por cabeça)

	2012	2013	2014	2015	2016
<b>BOVINOS</b>	200.181	183.869	184.756	164.627	172.895
<b>OVINOS</b>	67.930	71.471	73.238	70.265	63.263
<b>EQUINOS</b>	6.160	6.002	6.243	6.686	7.339

Fonte: Índice pecuário, IBGE 2012 – 2016.

Quadro2: Índices da agricultura de Santa Vitória do Palmar nos últimos 5 anos (em ha)

CULTURA	2012		2013		2014		2015		2016	
	Ha	Kg/ha								
<b>ARROZ</b>	67.877	7.000	70.325	7.000	70.000	7.600	68.545	8.500	68.848	8.044
<b>SOJA</b>	3.000	1.800	12.326	1.800	23.000	1.800	20.547	2.160	20.850	1.786
<b>MILHO</b>	10	778	15	1.800	15	1.786	15	1800	70	1.800

Fonte: Produção agrícola- lavoura temporária, IBGE 2012 – 2016.

A implantação do cultivo do soja em Santa Vitória do Palmar pode ser considerada mais uma ameaça para os butiazais do município por dois motivos: o primeiro por esta ocupação ser dar em áreas que antes eram exploradas pela pecuária de corte, que teoricamente é uma atividade mais harmoniosa com o butiazeiro, as pesquisas realizadas pela EMBRAPA Clima Temperado no município de Tapes demonstram esta teoria. O segundo motivo de ameaça diz respeito à própria agricultura em si, pois os cultivos com tecnologia modernizada trazem em sua composição uma série de fatores que agridem o meio ambiente, entre eles os agroquímicos.

## 2. 1 Metodologia

Para poder analisar o papel dos butiazais na história do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul e compreender os fatores determinantes da condição atual de sua

conservação, foi realizado uma pesquisa qualitativa. Na pesquisa qualitativa o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado, o objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja pequeno ou grande, o mais importante é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.51, apud SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p.32).

A pesquisa realizada quanto à natureza foi básica, por gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.12 *apud* GIL, 2007, p. 17), a pesquisa quanto aos objetivos foi de caráter exploratório, por utilizar entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema de pesquisa e levantamento bibliográfico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que oferece a possibilidade de que o informante sintá-se mais livre e possa expressar seu ponto de vista, conseguindo trazer uma maior riqueza de informações para a pesquisa. Foram realizadas dez entrevistas no período de 04 de agosto a 30 de setembro de 2017, incluindo dois pesquisadores da EMBRAPA, a secretária municipal de turismo, dois produtores rurais, três artesãos, um historiador local e um proprietário rural.

Os aspectos éticos foram considerados. Para todos os entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, também foram consultados em relação à autorização de sua identificação na pesquisa. Neste trabalho todos envolvidos autorizaram sua identificação e conteúdo abordado, o roteiro de entrevista consta no apêndice I deste trabalho. O autor optou por identificar os entrevistados pelo nome, devido os mesmos terem autorizado e pelo fato de ser uma forma de homenageá-los pelo trabalho realizado na valorização dos butiazais.

A pesquisa buscou representação que abrangesse pessoas envolvidas com o butiá e butiazeiro no município de Santa Vitória do Palmar, com atores que representam a história, a pesquisa, o conhecimento empírico, entre elas o professor de história e escritor conceituado e referência em Santa Vitória do Palmar, Homero Suaya Vasques Rodrigues (o prof. Homero), também um apaixonado pelo butiá, que teve o privilégio de presenciar na sua infância os grandes palmares no ano de 1940.

Outro importante entrevistado deste trabalho é o Engenheiro Agrônomo e proprietário rural Carlos Alcy Cardoso, o maior defensor dos butiazais de Santa Vitória do Palmar, foi secretário municipal de obras em 1953, o primeiro a pavimentar e a plantar mudas de butiá na zona urbana do município, também fez várias denúncias sobre a devastação de palmeira de butiá na década de 1960. A segunda representante da área rural é a produtora rural Leonir

Jobim, pequena agricultora da zona rural do Porto, Santa Vitória do Palmar, utiliza o fruto do butiá em sua culinária que comercializa em feiras locais e em sua residência.

Os representantes do setor de pesquisa e fomento ao Butiá, que foram entrevistados foram os pesquisadores Rosa Lia Barbieri e Ênio Sosinski, ambos da EMBRAPA Clima Temperado de Pelotas. Além de pesquisadores também são os idealizadores da Rota dos Butiazais, uma importante rede internacional de comunicação e troca de saberes entre atores de diversas áreas envolvidas com a palmeira do butiá. Cabe salientar que as pesquisas e as bibliografias relacionadas com o butiá são recentes, ainda temos muito a explorar sobre o tema.

Os artesãos são componentes importantes deste trabalho, uma das mais atuantes no município é a artesã Marizete Borges, que trabalha na confecção de artesanatos em palha e fibra do butiá, também está constantemente inovando receitas de culinária do fruto do butiá. A artesã também realiza oficina de artesanato de butiá em parceria com a EMBRAPA, disseminando o trabalho para outras comunidades e municípios. Também foram entrevistadas artesãs Sônia Almeida Nogueira, Heloísa Siqueira de Leon e Naira Vilela Ribeiro, todas trabalham com artesanato em folha e fibra de butiá e também na culinária com o fruto do butiá. Das quatro artesãs, três possuem o certificado de extrativismo e todas fazem parte do grupo de trabalho de 2009 que buscava um artesanato com identidade local do município de Santa Vitória do Palmar.

A Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo (SECTUR), representada pela secretária Maria do Rosário Torres Obelar, apoiadora dos eventos relativos aos butiás no município, inclusive com a missão de apoiar o retorno da festa do butiá local, a FEBUTIÁ.

Para obtenção de informações sobre a caracterização dos sistemas agrários que influenciaram os butiazeiros de Santa Vitória do Palmar, foi utilizada pesquisa bibliográfica com literaturas relacionadas à Região de Campos do Rio Grande do Sul, considerando-se que o município de Santa Vitória do Palmar está incluído na Região de Campos, além das entrevistas com o historiador local e o proprietário rural, que possuem conhecimento empírico sobre as transformações da paisagem e a evolução dos sistemas de produção agropecuários.

Para análise dos esforços de conservação do butiá no município de Santa Vitória do Palmar quanto à legislação, às práticas de manejo e a articulação em torno da Rota dos Butiazais, além das entrevistas, foi realizada observação participante. O autor participou dos eventos relacionados com o butiá, como o I Seminário Técnico da Rota dos Butiazais: Butiás do colchão de crina à Rota dos Butiazais, ocorrido realizado na Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul em 05 de julho de 2016 em Porto Alegre, no II Seminário Técnico da Rota dos

Butiazais: Butiás do colchão de crina à Rota dos Butiazais, ocorrido em 10 de setembro de 2016, em Santa Vitória do Palmar. O autor também foi um dos organizadores dos três eventos da Rota dos Butiazais realizados no município de Santa Vitória do Palmar. Nestes eventos o autor interagiu com atores da Rota dos Butiazais e pode observar os posicionamentos das instituições nas ações de valorização e conservação dos butiazais nas diferentes regiões do rio Grande do Sul e nos países da Argentina e Uruguai. As impressões foram registradas em diário de campo, para posterior análise.

A análise das entrevistas e diário de campo foi realizada por meio de análise de conteúdo, que de acordo com Gil (2002), consiste na preparação do material para análise, seguida de exploração do material e por último o tratamento e interpretação dos dados. Como palavras-chave para a análise foram observados: a) sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar; b) conservação dos butiazais; c) legislação ambiental; e, d) manejo.

Foi elaborado um mapa do município com as áreas de coleta de matéria prima de butiá pelos artesãos, para tanto, foi utilizado o Google Earth Pro., onde foi utilizado como referencial a BR 471.

### 3. A INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NA TRANSFORMAÇÃO DOS BUTIAZIAS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

De acordo com Miguel (2014), a evolução dos sistemas agrários na região de campos, no qual Santa Vitória do Palmar está inserida, parte do período pré-colombiano até os dias atuais, está dividida em seis grandes grupos, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Caracterização dos sistemas agrários na região de Campos

<b>SISTEMAS AGRÁRIOS</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Indígena	Até 1600	População Tupi-Guaranis.
Vacaria Del Mar	1600 - 1700	Formação do gaúcho; criação de gado para produção de couro.
Tropeirismo/Sesmarias	1700 - 1800	Tropeadas de bovinos e mulas do sul do RS e Uruguai ao sudeste do Brasil; distribuição de sesmarias.
Estâncias	1800 – 1905	Formação das estâncias; decadência do tropeirismo.
Contemporâneo Inicial	1905 - 1950	Implantação de frigoríficos; aumento de insumos agrícolas; melhoria no sistema de criação de bovinos
Contemporâneo Atual	1950 até hoje	Expansão da “Revolução Verde”; crescimento de utilização de insumos agrícolas de origem externa; disponibilidade de novas tecnologias; modernização de equipamentos agrícolas.

Fonte: MIGUEL, 2014.

#### 3.1 Os sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar

De acordo com Miguel (2014, p. 1): “A evolução e diferenciação dos sistemas agrários identificados no Rio Grande do Sul não foi um processo uniforme, diferenciando-se acentuadamente de acordo com as características naturais de cada região”. A linha evolutiva dos sistemas agrários de Santa Vitória do Palmar corresponde à região de campos com vegetação natural herbácea/ arbustiva, que deu origem ao sistema agrário baseado na criação

de bovinos/ ovinos de modo extensivo e após 1960 ao cultivo de arroz irrigado. A maior transformação da paisagem aconteceu com a chegada do cultivo mecanizado do arroz irrigado onde tivemos uma grande devastação de pés de butiá, a pecuária de corte extensiva também contribuiu para a baixa população de plantas novas. .

Para compreender e identificar melhor as mudanças do espaço agrário, temos que relacionar com a paisagem, que é uma “análise unificada e ampla do espaço, um conceito que permite analisar o espaço geográfico sob uma dimensão e conjugação de elementos naturais, tecnificadas, socioeconômicos e culturais” (SUERTEGRAY, 2000, p.22). SANTOS (1980 *apud* Miguel, 2000), afirma que “paisagem é tudo que vemos até que a vista alcança”.

### 3.1.1 Sistema agrário indígena

Sistema Agrário Indígena (até 1600) consiste na: população de Tupi-Guaranis, neste período os butiazais estavam com sua formação nativa original, sem influências de degradação externa. O butiá tem uma função vital na ocupação do homem no campo, os índios consumiam bastante o fruto do butiá, no período de frutificação que corresponde de dezembro a abril, faziam o **Kauim**, que era feito pelas índias, elas mastigavam o butiá e cuspiam em potes onde deixavam fermentar. Armazenavam os coquinhos para consumir as amêndoas pois este possui um período de armazenamento maior, também utilizavam as folhas do butiá para cobrir suas ocas. Os índios eram caçadores e coletores, em Santa Vitória do Palmar era representada pelos índios Guaranis, que com a evolução dos sistemas agrários passaram a trabalhar nas estâncias (entrevista Homero Vasques, 2017).

### 3.1.2 Sistema Agrário Vacaria Del Mar

Sistema Agrário Vacaria Del Mar (1600-1700), consiste na: formação do gaúcho, a introdução do gado foi um dos primeiros instrumentos de intervenção nos palmares de butiá, consumiam frutos de butiá e disseminavam as sementes nas fezes, porém ao mesmo tempo consumiam os brotos das palmeiras jovens, matando ou retardando seu crescimento.

O gado era comercializado através de tropeadas até o sudeste do Brasil e Santa Vitória era rota de tropeadas, a passagem era realizada mais ao leste do município, onde o relevo era mais elevado, hoje BR 471, onde também existiam currais naturais, este fato também se considera um dos motivos de haver pouca população de butiás nesta área. A concentração de butiazeiros se localizava a leste na costa da lagoa Mirim, que até então havia somente degradação natural, ao contrário do oeste do município, as margens da lagoa Mangueira, onde

os animais que vinham sendo tropeados consumiam e pisoteavam a vegetação mais baixa, no caso do butiazeiro quando pequeno, esta é uma das explicações pela baixa regeneração de butiazeiro nesta região. Neste período não havia diferença entre os butiazais do Rio Grande do Sul e Uruguai, estavam nas mesmas condições a concentração de butiazeiros se localizava a leste na costa da lagoa Mirim, que até então havia somente degradação natural, ao contrário do oeste do município, as margens da lagoa Mangueira, onde os animais que vinham sendo tropeados consumiam e pisoteavam a vegetação mais baixa, no caso do butiazeiro quando pequeno, esta é uma das explicações pela baixa regeneração de butiazeiro nesta região (entrevista Homero Vasquez, 2017).

A criação de bovinos teve uma grande importância na evolução e involução dos butiazais, **evolução** por o bovino ser um grande disseminador de sementes de butiá através das fezes e **involução** por o bovino ser ruminante consumia em sua dieta juntamente com o pasto os brotos das plantas de butiá, as plantas que sobreviviam eram aquelas que estavam situadas onde os animais não conseguiam chegar, áreas alagadiças, taipas de canais entre outros.

### 3.1.3 Sistema Agrário Tropeirismo/Sesmarias

Sistema Agrário Tropeirismo/Sesmarias (1700-1800), pode ser: caracterizado pelas tropeadas e concessão de grandes áreas distribuição de sesmarias, neste período Santa Vitória do Palmar era rota de tropeadas, a região era geograficamente favorável a esta prática, o gado era criado solto no Uruguai e sul do Rio Grande do Sul, sendo tropeado e comercializado no sudeste do Brasil. Neste período a influência externa no palmar de butiá se intensifica, pois onde passavam grandes quantidades de animais deixavam um rastro destruição da vegetação. Neste período também houve a distribuição das sesmarias pelo governo português, concessão de grandes áreas de terras em Santa Vitória do Palmar, isso devido à baixa densidade demográfica, muita terra e pouca população (entrevista Homero Vasquez, 2017).

Este período ficou marcado pela série de disputas entre portugueses e espanhóis pelas terras do sul do continente americano. Os espanhóis chegaram a ocupar por treze anos a região, porém em 1776 os portugueses retomaram a posse. No ano de 1777, foi assinado o Tratado de Santo Idelfonso, que considera as terras do Taím ao Chuí como território neutro, “Campos Neutrais”, a posição geográfica facilitou para houvesse estas delimitações, pois a oeste tinha a lagoa Mangueira e a leste a lagoa Mirim.

### 3.1.4 Sistema Agrário Estâncias

Sistema Agrário Estâncias (1800-1905): O governo português proibiu a comercialização de bovinos, cavalos e burros, que na época era muito valorizado, somente era permitida a comercialização de animais que fossem criados na região, então começa um novo ciclo com a chegada das estâncias, “a distribuição das sesmarias nesta região eram grandes, pois havia poucas pessoas ocupando esta região, muita terra e pouca mão de obra, também denominado sistema agrário de sesmarias” (MIGUEL, 2009, p. 11). Devido ao grande número de bovinos na região de Santa Vitória do Palmar, o gado se tornou a única fonte de renda, neste período a mão de obra era realizada pelo gaúcho.

Em 1868 chegaram os primeiros imigrantes italianos, provenientes de Montevidéu, em sua maioria comerciante, ainda não praticavam agricultura, mais tarde em 1884 os imigrantes italianos começam a adquirir chácaras nos arredores da cidade de Santa Vitória do Palmar (entrevista Homero Vasques, 2017). Em 1808 chegou ao Brasil com a família Real, o português Francisco José de Souza de Andréia, que foi Comandante Militar do Rio Grande do sul. Em 1851 foi assinado o tratado definitivo entre Brasil e Uruguai, então começaram os trabalhos para a fundação de um povoado, que foi chamada Andréia, que mais tarde iria se tornar Santa Vitória do Palmar. O nome se deve por a padroeira do lugar que se chamava Santa Vitória e a esposa do Comendador Mirapalhete se chamar Vitória e também devota a Santa e Palmar pela imensidão de palmeiras de butiá que havia nos Campos Neutrais. Finalmente, em **24 de dezembro de 1888**, através da lei nº 1736, foi elevada à categoria de cidade, comemoração oficial da emancipação.

### 3.1.5 Sistema Agrário Contemporâneo Inicial

Sistema Agrário Contemporâneo Inicial (1905-1950): caracterizado pela implantação de frigoríficos no Rio Grande do Sul, importação de raças europeias, melhorias no sistema de criação e manejo de bovinos, aumento da utilização de insumos, início da implantação do cultivo de arroz irrigado. Em Santa Vitória do Palmar o arroz foi implantado por agricultores vindos de Pelotas, Camaquã e São Lourenço do Sul, neste período houve uma importante transformação da paisagem, início de derrubadas de palmeiras de butiá pelos arroseiros, que para eles a palmeira era um problema, a localização do palmar era nas melhores áreas, férteis, plenas e alagadiças, ideais para o cultivo de arroz irrigado. Em 1908 havia entorno 40 km<sup>2</sup> de área cultivada de arroz irrigado. O período de 1930 a 1945 foi caracterizado pelos processos de industrialização (Getúlio Vargas), Desenvolvimentismo, Industrialização por substituição de importação, chegada das primeiras máquinas agrícolas. No ano de 1937 foi Construído o

Porto de Santa Vitória na lagoa Mirim, que proporcionou a chegada de pescadores e transporte de mercadorias entre Brasil e Uruguai.

### 3.1.6 Sistema Agrário Contemporâneo Atual

O Sistema Agrário Contemporâneo Atual (1950 até hoje): é caracterizado pelo crescimento econômico pela expansão da “Revolução Verde”, com crescimento de utilização de insumos agrícolas de origem externa, disponibilidade de novas tecnologias, modernização de equipamentos agrícolas, mudanças significantes na paisagem em Santa Vitória do Palmar, com grande devastação das palmeiras de butiá direta e indiretamente. Em Santa Vitória do Palmar a partir de 1950 se intensificou o cultivo de arroz irrigado, início da pesca profissional, com comercialização do pescado nos armazéns. O asfaltamento da BR471 em 1965 foi um marco importante para o crescimento econômico da região, esta obra teve uma importante influência no aumento da população de butiá na região.

Em 1946 se instalou uma empresa do município de Pelotas, na localidade de Afogados, Santa Vitória do palmar, para a exploração de crina vegetal de butiá, semelhante ao desenvolvida em Tapes, porém sua permanência durou um ano devido à falta de mão de obra e ao grande número de cobra cruzeira (*Bothrops alternatus*).

A população de butiá na BR 471 vem aumentando devido à dispersão de sementes da população, animais silvestres, a justificativa mais provável pelo surgimento de butiás na BR 471 seja pelo aterro (balastro) que foi utilizado na construção, que foi trazido da região de Rocha, Uruguai, onde existem grandes butiazais. O Sr Alcy Cardoso comenta que no ano 1965 denunciou um orizicultor por ter derrubado de uma só vez entorno de 1000 palmeiras, sua condenação foi ter que replantar, porém um número reduzido de plantas em outro local e em áreas improdutivas. Cardoso ainda cita que não somente o arrozeiro foi o culpado da devastação, mas também o fazendeiro ou proprietário rural, que se importa somente com o ganho financeiro, arrendando sua propriedade sem se importar com a execução da atividade.

. A década de 1980 foi caracterizada pelo novo Desenvolvimentismo, crise do endividamento devido ao aumento da inflação.

O Bioma pampa foi reconhecido em 2004, com uma área de 178.243 km<sup>2</sup>, sendo o único bioma brasileiro localizado em só Estado, Rio Grande do Sul, também considerado uma das áreas com ecossistemas mais importantes do mundo, além de guardar um vasto patrimônio cultural associado à biodiversidade, neste bioma ainda se localiza o **Aqüífero Guarani**, uma das maiores reservas subterrâneas de água potável do mundo. Apesar de toda

essa riqueza é o segundo bioma mais devastado do Brasil, em 2008 havia somente 36 % da vegetação originária (MAZURANA, 2016, p. 12).

A figura 2 representa uma paisagem que é cada vez mais comum no município, onde áreas de cultivo de arroz irrigado acabam invadindo as poucas áreas de vegetação nativa que resta. Em 2011, mais uma transformação da paisagem, implantação do cultivo de soja, um grande impacto econômico e ambiental, econômico por acrescentar renda, disponibilizar uma opção para rotação de culturas, por não necessitar de irrigação pode ser implantado em áreas onde não há canais de irrigação, proporcionando o arrendamento de áreas de pequenos e médios proprietários rurais. Homero Vasques destaca que não eram somente as máquinas e produtos químicos que destruíram os butiazais, mas o impacto que a irrigação causou, pois o ciclo natural do butiá suporta encharcamento no inverno e seca no verão, com o arroz ele também permanece encharcado no verão. O período de irrigação do arroz vai de novembro a fevereiro.

Figura 2: Lavoura de arroz entre os butiazais



Fonte: Imagem do autor, 2014.

Os principais ciclos econômicos na evolução dos sistemas agrários foram o ciclo do couro, da carne e lã, do arroz, atualmente arroz, soja, pecuária de corte e leite, cabanhas de bovinos, ovinos e equinos.

#### 4. O EXTRATIVISMO E A CONSERVAÇÃO DE *BUTIA ODORATA* EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

A legislação ambiental deve ser levada em conta quando falamos sobre espécies nativas, no caso o *Butia odorata*, que é uma espécie considerada pelo Ministério do Meio Ambiente em perigo de extinção (EN) e protegida por lei, a intervenção ou derrubada são proibidas e resultam em penalidades. O quadro 4 demonstra algumas das principais leis e decretos municipal, estadual e federal, referentes à legislação sobre conservação e utilização de espécies nativas como o *Butia odorata*. A derrubada ou intervenção desta espécie nativa implica em penalidades e punições.

Quadro 4: Relação de decretos e leis de proteção relacionada ao butiá

DECRETO/LEI	OBJETIVO	PRINCIPAIS NORMAS
Decreto Estadual nº 38.355, 01/04/1998	Estabelece as normas básicas para manejo dos recursos florestais nativos do RS.	- Licenciamento para coleta ou apanha de produtos ou subprodutos florestais não madeiráveis; - Licenciamento para plano de manejo florestal em regime sustentado.
Decreto federal nº 6.660, 21/11/2008	Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Pampa.	Para atividades de manejo agroflorestal sustentável, poderão ser efetivados de forma consorciada com espécies exóticas, florestais ou agrícolas.
Lei nº 12.651, Novo Código Florestal, 25/05/2012.	Estabelece normas gerais sobre a proteção de vegetação, APP e ARL, exploração florestal, controle de origem de produtos florestais.	- Manejo sustentável: como administração da vegetação natural para obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais; - Coleta de produtos não madeireiros para fins de subsistência e produção de mudas.
Decreto Estadual nº 52.109, 01/12/2014	Lista oficial das espécies nativas em extinção, produzido pela SEMA.	<i>Butia odorata</i> na categoria de extinção <b>EN</b> (em perigo)
Lei municipal nº 3.631, 03 de março de 2005.	Preservação permanente do patrimônio histórico, cultural e ambiental local dos espécimes de palmeira de <i>Butia capitata</i>	Fica proibido o corte e a remoção do butiá no município de Santa Vitória do Palmar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O extrativismo do butiá pode ser considerado um instrumento para o desenvolvimento rural, auxiliando na permanência dos agricultores familiares e seus sucessores nas propriedades rurais através de geração de renda e conservação da biodiversidade local.

De acordo com a SEMA (2017) o procedimento de regularização ambiental “Certificação ambiental para produção agroflorestal e extrativista” foi criado para atender as

demandas por regularidade ambiental dos produtores e as exigências da legislação ambiental. De acordo com o órgão:

Tal certificação visa estimular práticas agrícolas e silviculturais conjugadas (agroflorestas) que se caracterizam como verdadeiras ações de restauração ecológica uma vez que se dão principalmente sobre áreas antropizadas. Da mesma forma, a certificação ambiental atende o extrativista de plantas nativas, conferindo segurança jurídica para o produtor ou extrativista, e permitindo que o órgão ambiental se aproxime das práticas realizadas no campo, e monitore os impactos dessas atividades humanas na natureza. (SEMA, 2017).

A maior concentração de remanescentes de butiá está localizada na localidade de Árvore Só, Afogada e no acostamento da BR 471 do Taim ao Chuí. No oeste do município, principalmente nos afogados, em torno de também no acostamento da BR 471 do Taim ao Chuí são aproximadamente 1000 plantas, existe uma estimativa que ainda existam 20000 plantas em Santa Vitória do Palmar. “O palmar de butiá não é uma mera acumulação de palmeiras, é um ecossistema complexo, com uma infinidade de componentes bióticos e abióticos” (GEYMONAT e ROCHA, 2009, p. 50).

A população de butiá na BR 471 vem aumentando devido à dispersão de sementes da população, animais silvestres, principalmente a Ema (*Rhea americana*), que consumia o fruto do butiá e conforme se deslocava disseminava sementes de butiá (coquinho). A justificativa mais provável pelo surgimento de butiás na BR 471 seja pelo aterro (balastro) que foi utilizado na construção, que foi trazido da região de Rocha, Uruguai, onde existem grandes butiazais. A Dra Rosa Lia Barbieri e Dr. Ênio Sosinski comentam que a cerca de 20 anos o DNIT não está realizando roçadas na barranca da BR, somente no acostamento, isso fez com que as plantas jovens de butiá se desenvolvessem, afirma ainda que a idade dessa população de butiás deva estar em torno de 20 anos.

O manejo dos bovinos no caso da pecuária de corte, influência na regeneração do butiazeiro, segundo Sosinski (2015, p.11), “o modo com que o animal arranca ou corta a biomassa vegetal no ato do pastejo é determinante, principalmente nos primeiros meses, quando as mudas de butiá ainda não estão inteiramente enraizadas á terra, sendo críticos no ciclo de vida da palma”.

Figura 4: Indivíduos de *Butia odorata* ao lado da BR 471.



Fonte: Imagem do autor, 2016.

A figura 4 demonstra que os butiazeiros localizados ao lado da BR 471, estão se renovando, isto significa que onde o butiazeiro não sofre interferência externa, ele se reproduz naturalmente. Os butiazais ainda conservados se devem às condições climáticas e geográficas mais favoráveis, locais de mais difícil acesso do gado e no caso da BR 471, as roçadas.

O consumo de butiá até o ano de 2009 baseava-se na utilização do fruto *in natura* e preparo de licores e geléias, e pouco artesanato. Em 2009 começou uma transformação com a utilização da matéria prima do butiá, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania contratou cursos de artesanato com folhas e fibra de butiá como aperfeiçoamento para repassar para os beneficiários do programa Fome Zero com cursos que os levassem a obter uma renda extra. Estes cursos foram ministrados por instrutores do Senar/RS.

Na figura 3 estão marcados os principais pontos de coleta de matéria prima do *Butia odorata* em Santa Vitória do Palmar, a principal coleta é do fruto, a média de estocagem (congelam) varia entre 300 a 500 kg por ano. A artesã Heloísa coleta butiá no seu pátio, onde possui três butiazeiros e ao redor da zona urbana. A Sra Sônia coleta na BR 471 e zona rural próximo a cidade. A coleta do fruto da Sra Marizete é nas proximidades da BR471 e em uma propriedade na localidade de Árvore Só. O consumo de folhas é baixo, uma folha de butiá

rende bastante para artesanatos e os artesões possuem a consciência de sua conservação, desta maneira procuram utilizar folhas provindas de podas.

Figura 3: Pontos de coleta de matéria prima de butiá



Fonte: Google Earth pro

Com o incentivo do uso dos butiás os pequenos produtores rurais seriam inseridos na obtenção de frutos e/ou polpa de butiá para o comércio local. Outra possibilidade seria a estocagem (congelamento) dos frutos em suas propriedades para comercializar na entre safra, isto garantiria uma comercialização constante, lembrando que a colheita do fruto ocorre no período de dezembro a abril. Outra maneira de incentivo ao cultivo e conservação dos butiazeiros seria ministrar cursos de artesanato com o uso das folhas e oficinas de culinária utilizando o fruto, desta maneira pessoas de baixa renda se sentiriam aptas a fazerem uso de maneira correta e comercializar seus produtos em feiras ou eventos, fortalecendo o comércio local.

#### 4.1 Rota dos Butiazais

É uma rede formada entre várias parcerias, instituições de pesquisa, EMBRAPA, Universidades UFRGS, UERGS, SEMA e Ministério do Meio Ambiente entre outros, comunidades e municípios que tenham butiazeiros no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Uruguai, Argentina, com a finalidade de sensibilizar as pessoas sobre o valor da nossa

biodiversidade; provocar um novo olhar sobre os recursos naturais, o que a terra oferece nos municípios; valorizar e fortalecer a ligação das pessoas com seu território; promover a conservação dos butiazais e da cultura relacionada; gerar renda para os municípios envolvidos (turismo, gastronomia, hotelaria, artesanato); fortalecer a identidade regional e favorecer a inclusão social e o desenvolvimento local (BARBIERI, 2016). Participam artesãos, agricultores familiares, comunidades indígenas e outras comunidades tradicionais.

A Rota dos Butiazais teve grande aproximação ao trabalho realizado pela Cadeia Solidária das Frutas Nativas (CSFN), com destaque para a segurança alimentar e nutricional:

(...) a CSFN permite uma proximidade entre o rural e o urbano que muito interessa ao conjunto da sociedade. Essa aproximação ocorre em toda cadeia de frutas nativas e leva a um círculo virtuoso capaz de alavancar desde a conservação de recursos genéticos ancestrais até a promoção da soberania alimentar e nutricional para consumidores e agricultores, além de representar um incremento de renda aos agricultores que desta cadeia fazem parte (CETAP, 2015, p. 52).

Em 2016, a CSFN passou a ser fomentada pela Câmara Temática de Agroflorestas no Território Rural Campos de Cima da Serra, onde foi realizada, nos dias 05 e 06 de maio um encontro entre a Rota dos Butiazais e CSFN nos municípios de Pinhal da Serra e Vacaria, com o apoio do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (COELHO-DE-SOUZA et al., 2016). A parceria com os Territórios Rurais no Rio Grande do Sul, fez a aproximação da Rota dos Butiazais e Cadeia Solidária das Frutas Nativas com o projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição, o qual:

(...) é desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA/PNUMA/FAO) em parceria com a Faculdade de Nutrição da UFRGS, que visa dar continuidade ao Projeto Plantas do Futuro da Região Sul, iniciado em 2004, realizando análises nutricionais e elaboração um livro ilustrado de receitas para estímulo aos mercados do PNAE. Deste projeto resultou a Portaria Interministerial 163/2016 que apresenta a relação de produtos da sociobiodiversidade destinados aos mercados institucionais, incluindo as frutas nativas (PIONER e COELHO-DE-SOUZA, 2016, p. 02).

Outro projeto que incentivou a Rota dos Butiazais foi o projeto RS Biodiversidade, criado com o objetivo de promover a conservação e recuperação da biodiversidade, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. As quatro Áreas selecionadas foram estabelecidas tendo como base os limites municipais: Área 1 – Quarta Colônia; Área 2 – Campos da Campanha (onde o município de Santa Vitória do Palmar está localicado); Área 3 – Escudo Sul-rio-grandense; Área 4 – Litoral Médio. As Áreas envolvem

33 municípios, correspondendo a 6,7 % dos municípios do Estado, 11,8 % de sua população (1.253.118 hab.), em 22,5 % do seu território (63.428,80 km<sup>2</sup>), (Rio Grande do Sul, 2008).

Dentre os vários trabalhos de pesquisa relacionados ao butiá que estão sendo realizados está o de manejo conservativo, da EMBRAPA Clima Temperado, que consiste em ajustar a lotação de bovinos para pastejo em áreas onde existem butiazeiros, para que haja regeneração de plantas jovens. A recomendação da lotação até o momento é de 0,8 unidade animal por hectare (uma unidade animal equivale a um bovino de 450 kg/vivo), em pastejo na primavera e verão, ficando em pousio no outono e inverno (SOSINSKI, 2015, p.15). Segundo Sosinski (2015) a população de *Butia odorata* encontrada em uma propriedade rural no município de Tapes, que está em monitoramento, varia de 1 a 239 plantas por hectare. No Uruguai “a área de distribuição ocupa em torno de 65.000 hectares, restringidas em certas áreas nos departamentos de Rocha e Trinta e Três, a densidade varia muito e hoje em dia são poucas as áreas que apresentam uma população maior que 100 plantas por hectare” (GEYMONAT e ROCHA, 2009, p.23).

A chegada da Rota dos Butiazais a Santa Vitória do Palmar trouxe uma conexão com várias pessoas de diversos lugares com suas diversas culturas e variados conhecimentos empíricos, mas com a mesma finalidade que é a conservação ambiental e o uso sustentável da biodiversidade associada aos butiazais. Na forma de seminários, palestras, oficinas de artesanato e culinária, apresentação de vídeos e fotos, distribuição de mudas de butiazeiro, a troca de conhecimentos enriquece culturalmente o município.

Artesã Marizete salienta, é muito importante para trazer informações de outras regiões e divulgar o que se faz aqui, a rota é um importante veículo de comunicação, principalmente Tapes e Giruá, ressalta ainda que cada vez se faça mais receitas de culinária de butiá, isso agrega valor, quanto mais se consome mais se valoriza e se cuida.

A Rota dos Butiazais realizou no dia 10 de setembro de 2016, o II Seminário Técnico da Rota dos Butiazais, no prédio do Porto de Santa Vitória do Palmar, com representações de instituições como: UFRGS, EMBRAPA Clima Temperado, artesões, prefeitura municipal através das secretarias de turismo e meio ambiente, ONGs, comunidade local e demais regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Uruguai e Argentina.

A figura 5 mostra os participantes do II Seminário Técnico da Rota dos Butiazais, realizado no prédio do Porto de Santa Vitória do Palmar, com participação de vários palestrantes, entre eles: Dra Gabriela Coelho-de-Souza (UFRGS), Dra Rosa Lia Barbieri e Dr.

Ênio Sosinski (EMBRAPA), Mercedes Rivas (Uruguai) entre outros. Neste evento houve a demonstração dos trabalhos de artesanato dos artesãos locais e a degustação da culinária de butiá para apreciação dos participantes. Neste evento os alunos do Plageder/UFRGS do Pólo de Santa Vitória do Palmar tiveram a oportunidade de conhecer a situação dos butiazais nos municípios onde a Rota dos Butiazais atua. Durante as apresentações os alunos também puderam comprovar a importância do município de Santa Vitória do Palmar no contexto desta formação de rede de comunicação entre as comunidades envolvidas.

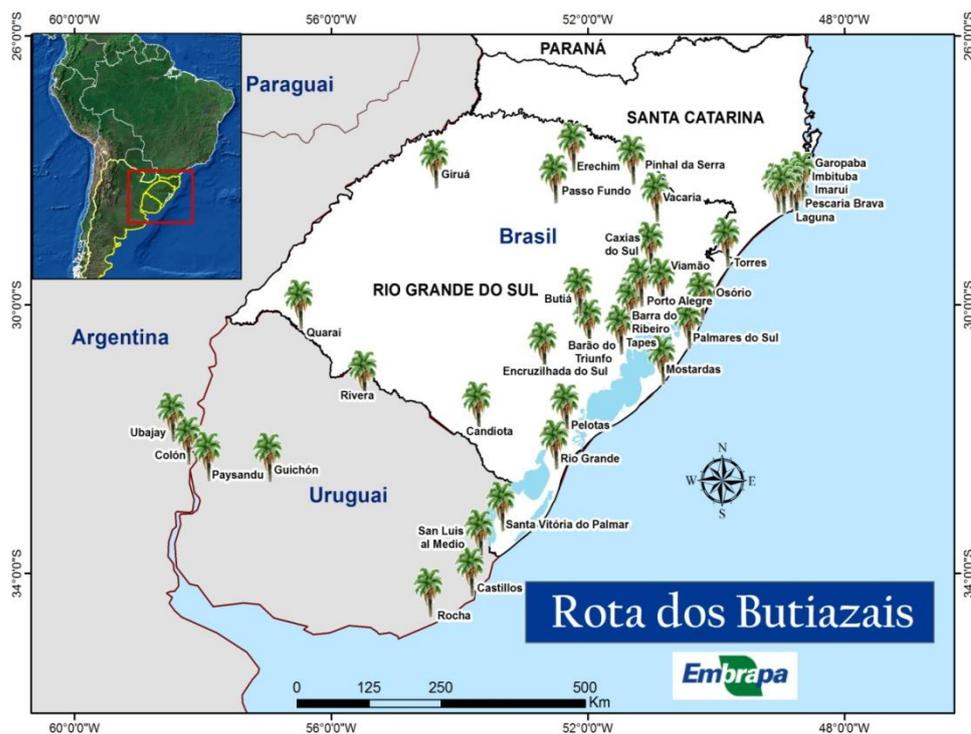
Figura 5: II Seminário Técnico da Rota dos Butiazais em Santa Vitória do Palmar



Fonte: Imagem do autor, 2016.

Na figura 6 encontra-se o mapa da Rota dos Butiazais, com a localização dos municípios participantes nos estados brasileiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e no Uruguai e Argentina, até o momento a quantidade de municípios envolvidos passa de trinta.

Figura 6: Mapa da Rota dos Butiazais



Fonte: EMBRAPA Clima Temperado

A apresentação oficial da Rota dos Butiazais em Santa Vitória do Palmar foi realizada no dia 31 de maio de 2017, no auditório da câmara de vereadores, com um momento solene

com autoridades políticas locais e palestras com os pesquisadores EMBRAPA e representante da SEMA.

Figura 7: Apresentação oficial da Rota dos Butiazais em Santa Vitória do Palmar



Fonte: Imagem do autor, 2017.

Na figura 7, evidencia-se a apresentação oficial da Rota dos Butiazais à comunidade Santa Vitoriense. No mesmo dia o prefeito municipal Wellington Bacelo recebeu em seu gabinete os representantes da Rota dos Butiazais oficializando a participação de Santa Vitória do Palmar no projeto. Neste evento, foi aventado que, embora ainda não oficial, o butiá pode ser considerado um patrimônio cultural do município, pois os butiazais fazem parte da história do município.

A reunião teve como mediadores a Dra Gabriela Coelho-de-Souza (UFRGS) e a Dra Rosa Lia Barbieri (EMBRAPA), conforme figura 8, tendo como tema as potencialidades turísticas do município de Santa Vitória do Palmar. Participaram 34 pessoas, incluindo o prefeito e o vice-prefeito de Santa Vitória do Palmar; a Secretária de Esporte, Cultura e Turismo; artesãs; estudantes; professores; membros da ONG Eco-Palmar e empresários locais. Foram citados pelos participantes vinte e seis pontos turísticos no município, sendo o Porto e o Balneário Hermenegildo os mais citados.

Figura 8: Reunião de discussão sobre as potencialidades turísticas de Santa Vitória do Palmar



Fonte: Rosa Lia Barbieri, 2017.

Quando perguntado aos participantes: Qual o turismo que queremos? A resposta com maior aprovação foi a volta da festa do butiá em Santa Vitória do Palmar (FEBUTIÁ), um evento muito esperado pelos artesãos, se as edições da festa não fossem interrompidas, estaríamos na 11ª edição, a mesma do município de Giruá.

A secretária de turismo de Santa Vitória do Palmar justifica o potencial de turismo pelo número de turistas que transitam na região, são entorno de 16.000 turistas por dia no verão, isto se deve a entrada de turistas uruguaios que entram no Brasil pelo Chuí e trafegam na BR 471 e vice-versa, Brasileiros que vão a balneários Uruguaios.

Outra pergunta realizada aos participantes foi de que maneira a Rota dos Butiazais poderia potencializar o turismo no município? Foram sugeridas: Realização de uma grande campanha de replantio de butiá; apresentação da Rota dos Butiazais na Associação dos Arrozeiros do município, fazer um Plano de divulgação das potencialidades de Santa Vitória do Palmar; continuidade dos Seminários Técnicos – Troca de experiências e Seminários acadêmicos, trazendo a experiência de outros locais; reconhecimento mundial da Rota dos Butiazais (a Rota está na FAO) entre outras.

Nas indicações que poderiam ser realizadas pelo município temos dezessete sugestões, entre elas: Quiosque no pórtico com derivados de butiá (padronizado); incentivar o replantio dos butiazais (horto); proporcionar troca de cultura, culinária, turismo rural; criação da Associação ou Cooperativa de Artesãos de Butiá (Produtos); inclusão da gastronomia do butiá nos restaurantes, lancherias e similares; fortalecer a fiscalização ambiental sobre os butiazeiros; realizar a Febutiá e um concurso de gastronomia com butiá (alta gastronomia).

Segundo a secretária municipal de esporte, cultura e turismo (SECTUR), Maria do Rosário Torres, a partir desta reunião consegue visualizar nossa potencialidade turística entorno do butiá e butiazeiro, além de eventos, feiras, etc.. A secretária também afirmou que retornaremos a realizar a festa do butiá (FEBUTIÁ), provavelmente em março ou abril de 2018, tivemos esta festa em seis edições e estamos há cinco anos sem festa do butiá.

A Certificação Ambiental Agro florestal e Extrativista permite que o produtor ou o extrativista realize todos os manejos necessários nos locais indicados, dentro de permissões e restrições específicas que são definidas no processo de certificação, com total regularidade ambiental. É uma ação pioneira entre os órgãos ambientais no Brasil, e que vêm recebendo reconhecimento. (SEMA,2017).

A SEMA é uma importante parceira da Rota dos Butiazais, que recentemente certificou as práticas de manejo para quatro artesãos de Santa Vitória do Palmar, o certificado de extrativismo, documento fundamental para colheita e transporte de frutas nativas, no caso o butiá. Dentre uma das ações da Rota dos Butiazais no município, ressalta-se o movimento de retomada da festa do butiá, a FEBUTIÁ, pela prefeitura municipal com provável realização em março ou abril de 2018. Entre as várias formas de atuação da Rota dos Butiazais, o fortalecimento das feiras se caracteriza como uma ação de valorização cultural e ambiental da região, sendo um mecanismo de contribuir para a divulgação desta espécie, seu estado de conservação crítico e as formas de conservação associadas a seu uso, valorizando assim a história do município.

O trabalho de valorização e conservação dos butiazais, realizado pela Rota dos Butiazais e associado à Cadeia Solidária das Frutas Nativas e aos Territórios Rurais receberam o prêmio “**Juliana Santilli de Agrobiodiversidade**”, uma iniciativa do Instituto Socioambiental, da Associação Bem-Te-Vi Diversidade e da Editora Mil Folhas do IEB.

Para o município de Santa Vitória do Palmar o butiá é um projeto inovador que vem trazendo maior visibilidade e valorização do artesanato e culinária local, assim como a conservação e recuperação dos butiazais, tendo em vista a existência de um grande potencial socioeconômico, cultural e ambiental relacionado ao butiá, que poderá ser explorado na forma de turismo, turismo rural e o mais importante de todas as perspectivas, a conservação ambiental do butiá e a biodiversidade que depende deste ecossistema.

Embora a conservação dos butiazais em Santa Vitória do Palmar esteja ameaçada em função dos sistemas agrários atualmente adotados, como o arroz e a soja que está substituindo a pecuária, há ações de conservação em curso que valorizam os butiazais e vem sendo assumidas pela gestão do município, reconfigurando a identidade do município.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o papel dos butiazais na história do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, assim como caracterizar a influência da evolução dos sistemas agrários no butiazal e também a conservação referente à legislação, práticas de manejo e a articulação do município com a Rota dos Butiazais.

Através da análise da história constatamos uma importante influência do butiá no processo de formação do município de Santa Vitória do Palmar, fazendo parte do hino, brasão e nome do mesmo, existe um valor cultural muito forte em torno do butiazeiro. A agricultura teve forte influência na degradação dos butiazais em Santa Vitória do Palmar, com evolução de diferentes sistemas agrários chegando ao cultivo de arroz irrigado, que se tornou um importante *commoditie* para economia local, porém trouxe uma série de impactos ambientais, sociais e econômicos, devido à atenção dada a esta atividade outras atividades foram deixadas de lado, inclusive a conservação do butiá.

Devido o butiá estar na categoria **em perigo de extinção**, torna se essencial a informação e utilização da legislação de proteção ambiental, através de leis e decretos federais, estaduais e municipais, pois o butiá é uma espécie nativa protegida por lei. Uma das práticas de conservação foi à iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em emitir o Certificado de Extrativismo a práticas sustentáveis, valorizando atividades de artesanato e culinária locais.

A chegada da Rota dos Butiazais e as instituições parceiras à Santa Vitória do Palmar trouxeram uma conexão com várias pessoas de diversos lugares com suas diversas culturas e variados conhecimentos empíricos, mas com a mesma finalidade que é a conservação ambiental e o uso sustentável da biodiversidade associada aos butiazais. Este projeto motivou a população local, aproximou ao município entidades como a SEMA, UFRGS e EMBRAPA, e a divulgação do município aos demais locais da Rota dos Butiazais.

Os objetivos do trabalho foram atingidos, reforçando a importância do butiá para o município de Santa Vitória do Palmar. A metodologia utilizada foi adequada para atingir os objetivos. O fato do autor exercer atividades junto ao extrativismo e à Rota dos Butiazais foi um grande facilitador da pesquisa, tendo acesso à informações de forma mais facilitada e qualificando a pesquisa.

O trabalho reforça a necessidade de pesquisas sobre o extrativismo do butiá e resgate das práticas de manejo em outros locais de coleta, para contribuir na elucidação do papel do extrativismo de espécies vegetais e a conservação, bem como na elaboração de boas práticas de manejo da espécie para ser divulgada e reforçada pelos órgãos ambientais no âmbito dos países que compõem a Rota dos Butiazais.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, R. L. et al. Butiás: Conservação e uso sustentável de *Butia odorata* na região do Litoral Médio do Rio Grande do Sul. **Embrapa Clima Temperado-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E)**. Pelotas, 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei no 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm)>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõem sobre a preservação da vegetação nativa. Disponível em: <<http://www.botuvera.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/Lei-12651-2012-C%C3%B3digo-Florestal.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

BÜTTOW, MIRIAM VALLI et al. Conhecimento tradicional associado ao uso de butiás (*Butia* spp., Arecaceae) no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 31, n. 4, p. 1069-1075, 2009.

COELHO-DE-SOUZA, G., TEIXEIRA, A., BOZIKI, D., BEROLDT, L. Câmaras temáticas e a dinamização do Território Rural Campos de Cima da Serra. In: II Encontro dos Coordenadores de Nedets. 2., 2016, Florianópolis. Anais... Porto Alegre: UFRGS, no prelo.

CORADIN, Lidio; SIMINSKI, Alexandre; REIS, Ademir. Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial. **Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, 2011. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008\\_dcbio/\\_ebooks/regiao\\_sul/Regiao\\_Sul.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dcbio/_ebooks/regiao_sul/Regiao_Sul.pdf)>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

FRÖHLICH, Egon Roque; DORNELES, Simone Bochi. **Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural**. PLAGEDER, 2011.

GANDOLFO, E. S.; SCHERER. Levantamento e Caracterização das Atividades de Extrativismo Vegetal na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. **Resumo do Seminário de pesquisa, extensão e inovação do IFSC**, 2014. Disponível em: <<http://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2014/paper/viewFile/759/703>>.

GERHART, T.E. et al. **MÉTODOS DE PESQUISA**: Estrutura do projeto de pesquisa. Porto Alegre, UFRGS, 2009, cap. 4, p. 65-88.

GERHART, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GEYMONAT, Giancarlo; ROCHA, Néstor. **M'botiá**, ecosistema único en el mundo. Castillos: Casa Ambiental, 2009.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º Ed. Atlas, São Paulo, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/historico>>.

Acesso em: 11 de novembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/pesquisa/18/16459?ano=2012\(2013;2014;2015;2016\)](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/pesquisa/18/16459?ano=2012(2013;2014;2015;2016)) .

Acesso em: 30 de outubro de 2017.

MAZURANA, J. ; DIAS, J. E. ; LAURENO, L. C.. Povos e comunidades tradicionais. Fundação Luterana de Diaconia, Porto Alegre, 2016.

MIGUEL, L. A.; WIVES, D. G. **Abordagem sistêmica da unidade de produção agrícola.** UFRGS, POA 2015.

MIGUEL, Lovois de Andrade; **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários : Origem e evolução dos sistemas agrários no rio grande do sul**, UFRGS, p. 01-23, 2014

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos avançados**, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001.

PIAIA, Angelo et al. FORMAS DE USO E CONSERVAÇÃO DO BUTIAZEIRO (*Butia odorata* Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi EM UNIDADES DE PRODUÇÃO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS). 2013.

PIONER, Ana Paula Dihl; COELHO-DE-SOUZA, G., VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA E PAMPA: AS FRUTAS NATIVAS DINAMIZANDO OS TERRITÓRIOS RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL. In: XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 2016, Porto Alegre. Anais do..., 2016. p. 1-1. 2016.

MENEGAT, R., PORTO, M.L., CARRARO, C.C., FERNANDES, L.A.D. 1998 Atlas ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. UFRGS.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 38.355, de 01 de abril de 1998. Estabelece as normas básicas para o manejo dos recursos florestais nativos do Estado do Rio Grande do Sul de acordo com a legislação vigente. Acesso em: 12 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/inicial>.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Acesso em: 12 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/inicial>.

RIO GRANDE DO SUL. Projeto conservação da biodiversidade como fator de contribuição ao desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

RIVAS, Mercedes; BARBIERI, R. L.; FILIPPINI ALBA, J. M. Conservação e uso sustentável de palmares de *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick. In: **Embrapa Clima Temperado-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 3., 2014, Santos. Anais... Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2014., 2013.

Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1011638>>.

RIVAS, M.; BARBIERI, R. L. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá. **Embrapa, Brasília Google Scholar**, 2014.

ROSSATO, Marcelo; BARBIERI, Rosa Lía. Estudo etnobotânico de palmeiras do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Lei nº 3.361, de 03 de Agosto de 2005.

Dispõe sobre a proteção dos espécimes vegetais *Butia capitata* no município de Santa Vitória do Palmar.

SANTOS, Milton; DIAS, José Fernandes. **A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos**. Editora Vozes, 1980.

SCHWARTZ, Elisane et al. Avaliação de populações de *Butia capitata* de Santa Vitória do Palmar. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 32, n. 3, p. 736-745, 2010.

SEMA; Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/certificacao-ambiental-agroflorestal-e-extrativista>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

SOSINSKI JUNIOR, E. E. et al. Manejo conservativo: bases para a sustentabilidade dos butiazais. **Embrapa Clima Temperado-Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (INFOTECA-E)**. Pelotas, RS, Dezembro de 2015.

TONIN, Jeferson et al. CADEIA SOLIDÁRIA DAS FRUTAS NATIVAS: ALGUMAS REFLEXÕES A RESPEITO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, v. 8, n. 1, p. 49-56, 2017.

ZANONI, Magda M. et al. Preservação da natureza e desenvolvimento rural: dilemas e estratégias dos agricultores familiares em Áreas de Proteção Ambiental. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 2, 2000.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1. Nome:
2. Local:
3. Data da entrevista:
4. Função:
5. Porque o município se chama Santa Vitória do Palmar?
6. Quais os principais ciclos econômicos do município?
7. Quais as principais transformações que ocorreram ao longo dos períodos?
8. Teve alguma atividade que se destacasse?
9. Onde se encontra a maior concentração de butiá no município?
10. Qual o provável motivo dessa concentração?
11. Qual a condição de conservação dos butiazais na atualidade?
12. Quais os principais fatores que contribuem na destruição dos butiazais?
13. Quais as principais ações de conservação dos butiazais?
14. O senhor (a) considera importante o tema extrativismo?
15. O senhor (a) sabe ou ouvir falar na Rota dos Butiazais? Quem participa no município?
16. Qual a importância da Rota dos Butiazais para a conservação do mesmo no município?
17. Qual sua avaliação da atuação dos órgãos ambientais na fiscalização e apoio na conservação dos butiazais?

18. Senhor (a) considera possível termos novamente butiazais em Santa Vitória do Palmar?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Leomar Iepsen

**RG/CPF:**

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “Extrativismo sustentável do Butiá Odorata em Santa Vitória do Palmar” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** “Extrativismo sustentável do Butiá Odorata em Santa Vitória do Palmar ” – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo ” Analisar as contribuições socioeconômicas e ambientais do extrativismo do *Butia odorata* para o desenvolvimento rural sustentável no município de Santa Vitória do Palmar, RS”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Leomar Iepsen” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, (  ) **AUTORIZO** / (  ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação

\_\_\_\_\_  
\_ Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.